



TRATAMENTO COM CARBOXITERAPIA PARA ALOPÉCIA.

MEDINO, Katerine¹; MEINEN, Rafaella¹; BESSA¹, Catielle; FRITZ, Flávio²;
GIACOMOLLI.M.H., Cristiane³

Palavras-chave: Alopecia. Carboxiterapia. Cabelo. Crescimento capilar.

Introdução

Estudos evidenciam que o cabelo não possui nenhuma função vital nos seres humanos, todavia sua importância psicológica é imensurável Dawber e Van Neste. O pelo possui muitas finalidades, envolvido na comunicação sexual e social pela construção de adornos ou pela ajuda na dispersão de odores secretados por complexos de glândulas sebáceas ou apócrinas. Neste contexto o uso da carboxiterapia tem sido utilizada como recurso para prevenir e inclusive reverter, casos de calvície. Dentro destas perspectivas este estudo apresenta como objetivo descrever os tratamentos com carboxiterapia existentes para controlar a calvície humana.

A calvície é caracterizada pela ausência de pelos terminais, que são substituídos por pelos velus em áreas do couro cabeludo em que antes havia grande quantidade pelos terminais. Segundo Leite,(2007), a calvície atinge o topo da cabeça, começando pela linha da frente dos cabelos, que sofre retração, e pela região do vértice da cabeça. A porção central do topo da cabeça, próxima a ultima a trocar cabelos terminais por velus. Com incidência maior, a calvície apresenta-se maior em homens que em mulheres.

Inovações tecnologias como a carboxiterapia contribuem para amenizar a alopecia e inclusive promover o crescimento capilar. A técnica da carboxiterapia, utilizada no tratamento da calvície ocorre da seguinte forma: o gás carbônico é aplicado, através de uma fina agulha pela qual o ar é introduzido no couro cabeludo, “atraindo” a hemoglobina e, ao mesmo tempo, dilatando os vasos sanguíneos responsáveis pela nutrição cutânea parcialmente e completamente inativos. Desta forma ocorre a melhora da irrigação sanguínea local e a “nutrição” dos folículos pilosos, diminuindo a queda e estimulando o crescimento dos fios de cabelo, PINHEIRO, (2014).

¹ Acadêmicas do Curso Superior em Estética e Cosmética UNICRUZ.

² Orientador FRITZ: Especialista em Docência Superior, docente na UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta.

³ Orientadora: GIACOMOLLI, M.H.Cristiane. Especialista em Fisioterapia Dermato Funcional - docente da disciplina de Práticas Supervisionadas em Estética Corporal.



Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica cuja pesquisa foi realizada em bases de dados de artigos científicos nacionais e também o acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Visconde de Mauá da Universidade de Cruz Alta. A pesquisa foi direcionada somente com arquivos literários e pesquisas que vem surgindo e que possuem relação com os seguintes as seguintes palavras: Alopecia, Carboxiterapia, Cabelo, Crescimento capilar.

Resultados e discussões

A perda de cabelos pode ser classificada em alopecia congênita, caracterizando-se pela ausência total ou parcial de cabelos de origem desenvolvimental. Alopecia circunscrita resultando de uma aplasia local de todas as camadas da pele ou em nevo epidérmico. Já a alopecia total é um defeito isolado geralmente determinado por gene recessivo autossômico. (Rodney Dawber Dominique Van Neste 1º ed (1996). A calvície também interfere na autoestima das pessoas pelo fato que o que mais chama a atenção são os cabelos, mesmo sabendo que o cabelo não seja essencial à sobrevivência do ser humano, seu desaparecimento, queda e afinamento causam transtornos emocionais inimagináveis (autor).

Segundo Machado Filho (2011), o principal o tratamento com carboxiterapia promove uma vasodilatação local com aumento importante do fluxo vascular, melhorando significativamente o aporte de oxigênio no local da administração do CO₂ (gás carbônico).. Dessa forma são alcançados, uma série de efeitos fundamentais para o tratamento da alopecia como: aumento da microcirculação local (neovascularização); melhora da nutrição celular e eliminação de toxinas e aumento do metabolismo local. Estes efeitos estimulam o folículo piloso, resultando no crescimento de um fio mais firme e grosso. Logo após algumas aplicações pode ser observado o aparecimento de alguns fios novos ao longo das aplicações o cabelo apresenta mais espessura e volume.

De acordo com Marcelle Pinheiro(2014), os resultados da carboxiterapia capilar podem ser observados, em média, a partir da 2ª sessão de tratamento. Após a 1ª sessão deve-se observar uma melhora na hidratação do cabelo e um aumento da resistência dos fios e após a 2ª sessão deve-se notar o aparecimento de uma significativa lanugem na área antes sem cabelo e com a evolução do tratamento nota-se o cabelo a crescer de forma significativa. Recomenda-se realizar as sessões de 15 em 15 dias. Para que haja o processo inflamatório,



regeneração capilar e oxigenação tecidual. Por ser um tratamento inovador com pouca literatura, ainda existem restrições para a carboxiterapia. Contudo para todo e bom resultado o paciente de seguir orientações para auxiliar como cuidado na alimentação uso de xampus e cremes para controlar a queda e incentivar a esfoliação no couro cabeludo.

Conclusão

Este estudo permitiu observar que o uso de carboxiterapia para alopecia está sendo muito usada nos tratamentos da alopecia apresentando resultados significativos. A alopecia já não é mais percebida como um aspecto tão negativo, pois existem sim tratamentos para ela e a qual está se destacando cada vez mais, ou seja, a alopecia é uma alteração no crescimento do pelo reversível. Isto permite concluir que por se tratar de uma técnica inovadora e pouco utilizada porém, com excelente resposta satisfatória, que devem ser realizados mais estudos para que este inconveniente para algumas pessoas possa ser sanado através de tratamentos como neste caso a carboxiterapia. Lembrando que eficiência é bem maior naquelas pessoas cujos folículos pilosos estão bem ativos ainda, por isso é de suma importância de um procedimento contínuo.

Referencias

LEITE, Ademir. **É outono para os meus cabelos: História de mulheres que enfrentam a queda capilar**. São Paulo, 2007.

LEITE, Ademir. **Socorro, estou ficando careca!** São Paulo, 2005.

MACHADO, Cesar. Alopecia masculina: Revisão e Atualização em tratamentos. Curitiba, 2011.

NESTE, Rodney. **Doenças dos Cabelos e do Couro Cabeludo**. 1^oed, 1996.

PINHEIRO, Marcelli. Carboxiterapia Capilar. **Revista Tua Saúde**, 2014.